

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XII

DIRECTOR-PAULINO VARES

NUM. 885

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

RIVERA, DOMINGO 14 DE FEVEREIRO DE 1897.

ADMINISTRADOR
AVELINO PEREIRA

O CANABARRO

Prevenimos aos nossos subscriptores que se acham em atraso com esta empreza que, se ao concluir o anno de assignatura não mandarem saldar seus debitos, suspenderemos a remessa do jornal.

Para que ninguém se chame á ignorancia e tambem para evitar desgostos ou resentimentos fazemos este aviso.

CARTAS DESILVERIO

XVII

AMIGO JUCA.

Passo a responder a tua VI carta que já ha dias recebi, publicada no nosso Canabarro.

Sinto devêras o teu reumatismo e logo que li que estavas sofrendo dessa enfermidade mandei ensilhar o meu melhor cavallo e sahi para o campo em procura de uma avestruz, para tirar a banha que é um excellento remedio para rheumatismo, melhor que o tal amamelis.

De vereda me topei com um bando d'ellas e cerrando pernas no pingo não demorei nada que estivesse com uma preza pelas minhas bôlas.

Olha Juca, eu mesmo fiquei entusiasmado por vêr que ainda sou gente.

Foi um tiro de bôlas lindo; lastima foi que não houvesse ninguém para apreciar-o.

Ahi te mando a banha da avestruz, já derrotada e apurada. Se o rheumatismo continuar a te incomodar esfrega a banha com força na parte atacada e cobre depois com um trapito de lã.

Te garanto que é santo remedio.

Experimenta e verás.

Fico sciente e muito me alegro da nomeação do tal delegado fiscal do Ministro da Fazenda, pôde ser que agora esses grandes escandalos de contrabandos ali em Santa Anna tenham um paradeiro.

Esse moço — João Ribeiro C. Monteiro — por força hade ser filho do finado general Victorino; daquelle valente patriota que apesar de não ter sido o inventor da polvora, é um bom patriota e um valente soldado; conheci-o no Paraguay, e se esse filho fôr da tempera do velho por força hade indereitlar essas cousas por ahi.

Fazes bem Juca, fazes muito bem em escrever-lhe as cartas que promette escrever-lhe. Con-

ta-lhe tudo pelo miudo a vêr se esse moço moralisa essa administração, que como bem dizes, é uma vergonha.

Não me surpreendeu o que dizes sobre o general Menna Barreto. Conheci muito esse moço quando official subalterno. Pelo que dizes, parece que ainda conserva o mesmo genio.

Elle foi, sempre assim, pandego, cantador de modinhas, muito amigo de serenatas, sempre com a cabeça cheia de passarinhos, mas, no fundo muito bom, muito serviçal e amigo dos seus amigos.

Sei que quando se fez essa republica que vocês ali desfructam, elle foi um dos que andou na ponta. Sei tambem que durante a revolução rio-grandense elle foi o chefe governista que melhor se portou, não só com os revolucionarios aquem sempre tratou com humanidade, como tambem com os visinhos, aquem não perseguio e sempre respeitou, pagando o gado que carneava e os cavallos que tomava para o serviço de sua força.

Para esse general sempre chego o dinheiro que o governo lhe mandava para os gastos da guerra, o que não acontecia com os outros commandantes de forças, que não pagavam a ninguém, roubavam o gado e cavallos e viviam sempre a pedir ao governo dinheiro e mais dinheiro e sempre allegando que suas forças estavam desprovidas de cavallos, de fardamento e etc., etc.

Por essa forma conseguiram uns desempenhar suas estancias hypothecadas e outros fazer grandes invernadas de mullas e cavallos em Corrientes.

Senti que não me fizesses conhecer o telegramma passado pelo general Menna Barreto e a que fazes referencia em tua carta, mas pouco mais ou menos eu calculei o que tenha sido. Esse Menna Barreto é bicho de concha, é mesmo um finorio como tu dizes.

Estou ansioso por saber o resultado da denuncia do cidadão Alfredo de Bittencourt contra o individuo Miguel Cáceres.

Daqui não tenho nada que comunicar-te. A ordem do dia é a annunciada revolução dos *blancos*.

Devido a isso a campanha está deserta; tudo emigrou; não ha peões nem cavallos para o serviço nas estancias.

Os *saladeiros* suspenderam as compras e muita gente ficou sem vender uma côla de rez.

Isto é uma miseria Juca, e não sei até onde iremos, pois esses *taes blancos* nem vem, nem deixam de vir, e este estado de cousas é o que mais prejudica.

Pego-te que a respeito me

mandes com urgencia alguma noticia. Aqui se diz que ali em Santa Anna ha grande numero de revolucionarios promptos para invadir; que as ferrarias do Dinizio e Domingos tem estado fazendo lanças a toda pressa e que a velha Placida tem bordado muitas divisas.

Enfim, Juca, diz-me tudo quanto souberes, mas, torno a pedir-te, fala-me em lingua de gente, não mettas nas tuas cartas essas palavras de gringos que eu fico em jejum.

Adeus, recebe um abraço do

Teu amigo

O velho Silverio.

Queguay, Fevereiro 7 de 07.

AS MEMORIAS DO DIABO

GAUVAIN A BERNARDO

Gloria, 1º de Janeiro de 1897.

Meu Bernardo. — Havia muito que não tinha noticias tuas; des-de que morreste.

Não te enfades comigo Bernardino.

Tu sabes as contingencias da vida e a minha vida contingente. Tenho sido obrigado a calar o affecto que tenho por ti, e que affecto, que fogo, que ardor que nontro aqui no peito.

Sinto coeegas, tenho vontade até de suicidar-me depois que te perdi.

Mas sou obrigado a calar-me, por que estamos trabalhando com criteriosa cautela e inabalavel firmeza, a fim de virem a meus braços o Cerqueirinha e o Bitú.

Já elles estão nos braços do principe e do *leader*, e estes promettem darem-nos, assim é que em vez de ti só, eu terei dois.

Mas eu não me metto no arranjo, é lá o Pinheiro.

Eu preciso estar sempre em cautelosa reserva. Dizes que não tenho aprendido.

Pois tenho aprendido muito. Quando tiraram a pedra que tu metteste no de Moraes, eu nem telegraphiei a elle saudando a pedra. Porque?

Porque elle podia morrer e o *«Vitucas»* me torcer o nariz.

Subiu o Bitú e eu não lhe disse nem uma d'aquellas minhas phrases de amor a elle, isto é a republica, porque o Prudente pôde voltar e assim eu ficaria sem homem.

Nunca me hei de esquecer da minha loucura adherindo ao generalissimo no golpe de Estado que me custou nove mezes sem «plata» e nove mezes para encubar a legalidade que me extrahis-te.

O tempo que se passa, fôra dos habitos que formam todos os nossos sonhos, irrita e por isso eu tive de chamar aquella grande protector de TRES VEZES TRAIIDOR; e depois quando sentei-me a seus pés e fiz-lhe os meus protestos de eterna escravidão, tive de dizer o diabo do ge-

neralissimo, o TRES VEZES TRAIIDOR tambem.

Só assim pude tornar viavel o nosso filho.

Agora morrestes e eu nem mandei escrever uma nenha, nem um epitaphio, nem pedi dinheiro para uma estatua para ti.

Já vês que tenho aprendido muito.

Ainda não estou de todo morto, conquanto todos os liames que unem-me á minha «alma» já estejam quebrados ou podres, com tudo espero emendar alguns, e pôdres assim mesmo iremos vivendo.

Bem sabes que na minha qualidade de ave, pomba ou pato, pouco importa, tenho de pôr ovos.

Agora mesmo tive uma postura de 14 e mais um.

Digo mais um porque este é de uma especie unica e cada vez que o vejo, apesar do ter salido das minhas entranhas eu tenho medo.

Parece-me que os estragos que me deixou me hão de matar.

Que cousa horrivel é um parricídio!

As coisas estavam mal. Os meus bons, todos se tem ido, e o que me resta dizem que está condemnado a ser destruido, nos golpes d'aquelle Roldão que nunca choque a aceitar os nossos humildes serviços; mas apenas chegou a minha ninhada, os meus patinhos me consolidarão. Agora vamos ter por est o diabo.

Venderam as estradas ou vão vender; por tanto, pobre como somos, qualquer cinco mil contos que nos toque na partilha em qualquer parte se poderá guardar.

Portanto sou pela venda.

Mas, os estrangeiros malditos que nos vem tomar as nossas estradas americanas, com seu ouro europeu, hão de pôr na rua os trabalhadores que hão de querer matar os europeus que não querem estradas para terem adeptos.

Si eu vir que a revolta hade triumphar, estarei com ella por que sou brasileiro e americano.

Mostrarei até que esta terra dos amores não poderá viver sem antropophagos e assim terei partido capaz de me pôr na ponta.

Se o governo triumphar, e matar muitos operarios, eu darei a minha indefectivel lealdade pelo governo, a fim de obter meios para a defesa das instituções cá em casa, mesmo porque depois virão pedidos de indemnisação pelos mortos que fizerem os operarios nas pessoas dos europeus, e só em indemnisações e pagamentos aos advogados do congresso irá toda a somma do arrendamento e assim ficaremos sem estradas e sem o dinheiro, e eu do tolo não terei nada.

Já vês que tenho aprendido muito.

Felizmente livre-me do Pantalão.

Estava insupportavel, queria até que eu fizesse votar contra a hydraulica, dar um enorme prejuizo ao Py, que comprou as acções

pelo terço, e o Py é meu amigo, e é rico, de mais é sogro do nosso sympathico Possidonio.

Ora nós só precisavamos dos Telles na guerra, para nos consolidar, agora na paz precisamos é do Py, porque pobre não engeita esmola.

Mandeí que votassem pelo Py, isto é pela hydraulica.

Foi o diabo, vi mosquitos por cordas, andei vai não vai; e se não fosse o Massot, adeus cofres, e por tanto adeus amigos.

Foste o meu gerador e por isso te devo amor filial, mas o Massot foi quem me deu seu leite precioso para conservar-me a vida.

Já vês que a gratidão, a minha indefectivel gratidão, torna-me mais filho do Massot do que teu, e devo ficar com o meu segundo paé, por isso não posso attender-te agora.

Mas estuda bem a questão, podemos tu lá e eu cá nos auxiliarmos; entre o inferno e a minha gloria ha pouca differença.

Aproveito Charonte para escrever uma carta a Plutão.

Convém estar em boas relações com elle.

Lá a carta e manda entregar.

Como verás te recomendo a elle, e elle tem obrigação de attender-me.

Se conseguires os teus planos não lances mão de Charonte, bem sabes que lançar mão de «antigos» prejudica por mais adherente que seja.

Tu poderás ficar no lugar de Plutão.

Convida o Piratinho para o lugar de Mimos para ver se me livro d'elle.

É mais um favor ao teu

Gauvain

Confere.—Juvenal de Aquino.

O VOTO POPULAR

«Se o governo não intervisse nas eleições pelo meio da cabala, e o povo votasse livremente sem ser influenciado pelos chefes dos partidos politicos, a representação nacional seria, sem duvida, a expressão da vontade popular; mas sendo o governo, pelo meio das influencias locais, quem realisa as votações, só por excepção pôdem apparecer no parlamento alguns representantes genuinos da vontade nacional achar um meio para tornar as eleições livres, seria firmar a base do governo representativo constitucional. Em quanto, porém, esse meio não for achado, o parlamento será composto, na sua maxima parte, de mandatarios do governo e não do povo.»

Estas palavras de um profundo escriptor parecem, ter sido traçadas para assignalarem a época politica que atravessa o Rio Grande do Sul, e, quiza, toda a republica brasileira.

As eleições não representam a vontade popular mas o resultado de infrene cabala governamental, de envolta com as ameaças, per-

seguições aos contrarios e fraudes escandalosas.

No Estado do Rio Grande do Sul, presa do castilismo feroz, as eleições se tem feito de maneira a negarem os nossos fôros de povo civilisado e attestarem o despotismo de que, infelizmente, somos victima.

Como sabem todos, perseguidos os federalistas pelos homens que tomaram o poder de assalto, foram os adversarios do governo estadual que representam a grande maioria do Estado, obrigados a afastarem-se das urnas, ficando uns em suas casas completamente indifferentes aos movimentos eleitoraes ou antes ás ridiculas forças chamadas — eleições, emigrando outros em massa e indo para o campo do combate milhares de patriotas, promptos a darem o seu sangue pela liberdade da patria.

Entretanto, o governoismo chato, vendo-se só em campo nos comicios eleitoraes, não teve duvida em fazer eleições mesmo nos acampamentos, onde a «patriotada» de Julio de Castilhos tinha a sua disposição os respectivos livros, que corriam de corporação em corporação, de companhia em companhia, de barreira em barreira, colhendo assignaturas, desde as dos officios mais graduados, até as dos mais infimos bagageiros.

Para dar uma idéa approximada do que têm sido as eleições neste pobre Rio Grande do Sul, não é preciso dizer mais.

Sabemos como o governo «triumphou» no pleito eleitoral ferido a 30 de Dezembro ultimo.

A cabala official desceu ao ponto de ir para a campanha deste municipio uma autoridade publica, acompanhada de praças da guarda municipal, a amedrontar os eleitores, nas vespas das eleições, encaregando-se outras de distribuirem chapas á bocca da urna.

Acrescente-se a taes escandalos a exclusão feita pelo governoismo de adversarios em massa, o furto de votos da opposição, como aconteceu em Porto Alegre, as duras ameaças e as suas promessas do castilismo: acrescente-se ainda todos os mais attentados praticados em nome do governo estadual e, diga-se francamente onde estão a moralidade e a garantia do voto popular no pleito de 30 de Dezembro ultimo.

Debalde affirmou o Sr. Julio de Castilhos não haver o governo intervido na lucta, porquanto, se não foram dadas ordens directas para a execução de um plano offensivo da liberdade do voto e da moralidade eleitoral, a execução deu-se, todavia e toda, a responsabilidade das tramóias ignobis, realizadas pelos agentes do governo, récae sobre o presidente do Estado, que sanciona com o seu silencio e, muitas vezes, com os seus louvores os desmandos de seus cabos eleitoraes nas localidades.

Demais, a palavra do Sr. Julio de Castilhos deixou de merecer

fé ao povo rio-grandense, desde que o mesmo Sr. Castilhos afirmou que atiraria a poder pela janela do palácio, o governo da União não o satisfizesse na questão dos bancos emissores e, embora não o tivessem atendido, continuou no governo do Estado, faltando a sua palavra, por amor do mundo.

Não merece ainda fé a palavra do Sr. Julio de Castilhos, porquanto, quem como elle proprio a menospreza, pedindo navios de guerra, fortalezas e munições para abalar a revolução que se erguia contra o golpe desdourado e declarava ao mesmo tempo estar de pleno accordo com os revolucionarios e condemnar o acto do generalissimo Honório, não pôde ser crido, não tem palavra.

A declaração, pois, da primeira autoridade do Estado, de não haver o governo estadual intervenido no pleito de 30 de Dezembro, como se não existisse. O que é preciso, o que é indispensavelmente necessario e inadiável, é que os nossos compatriotas de toda a parte do Estado, desentredados a máxima actividade, preparem-se para as futuras eleições, prezando em negar os grandes elementos que dispõe o pujante partido federalista.

Para isso, não nos esqueçamos de alistar de novo os nossos compatriotas indevidamente excluidos, bem como qualificar os demais que tenham adquirido as qualidades de eleitor, e equiparar-nos energeticamente aos abastecidos do castilhisto desenfreado.

Tuando essa resolução, de modo precupatorio, o governo fraudulento ha de forçosamente recuar do caminho inglorio que, para vergonha do povo gaúcho, até aqui tem trilhado.

(Do Echo do Sul)

ALCIDES LIMA

Foi absolvido pelo Supremo Tribunal Federal o Dr. Alcides Lima, que como é sabido fora responsabilizado e pronunciado pelo Tribunal Estadual por não ter querido, como juiz de comarca do Rio Grande, executar as disposições da Constituição de Castilhos em relação ao Jure.

Ata não é conhecida em seus detalhes a disposição do Supremo Tribunal, no entanto, basta que o Dr. Alcides fosse absolvido para que a constituição e a estabilidade tenha sido condemnada.

É esta a terceira habida que o tyrannete aguenta pelas ventos e lade aguentar ainda que sejam ean, de-se que continue governando ou desgovernando o infeliz Rio Grande.

O Dr. Alcides já está em viajem para o Rio Grande onde vai reassumir o seu cargo.

As Dr. Alcides Lima O Canabarro felicitado pelo esplendido triumpho obtido.

DOIS CANDIDATOS

Lemos no Echo do Sul:

Alguem que sabe o que se passa pelas altas regiões do castilhisto, informa-nos que o Sr. Piratiniño de Almeida, actualmente de prates quebrados com os nossos patrióticos polares aqui residentes, pudessem obter papellelas, afim de não serem incommodados para o serviço militar.

Declaramos que não recheamos para esse fim um vintém do quem quer que fosse e que, do

grande numero de papellelas expedidas até hoje pelo vice-consulado brasileiro, (talvez 200) grande parte d'ellas foram pagas pelos interessados, outras cedidas gratuitamente pelo Sr. vice-consul e outras pagas por nós e amigos nossos.

OS MONARCHISTAS

PARIZ, 6. — Sabi-se de boa fonte que os monarchistas brasileiros residentes nesta capital tem feito doses valiosos para um grande fundo revolucionario, havendo-se enviado já fortes sommas aos agentes monarchistas em S. Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, com o objecto de ajudar a seus partidarios contra o governo republicano do Brazil.

General MENNA BARRETO

Quando tivemos conhecimento que o general Antonio Abolp Menna Barreto havia solicitado sua reforma e por conseguinte a exoneração do commando da guarnição e fronteiras do Livramento, parecemos que o governo não concederia ao general Menna Barreto a reforma solicitada em attenção aos serviços prestados á República.

No entanto, parece que sem o menor contrangimento, o governo satisfaz o pedido de S. Ex.

Ainda que seus adversarios, como obrigados a declarar que houve injustiça no acto do governo, e até mais parece que houve de parte de algum que não foi ouvido quando S. Ex. veio ocupar os cargos que ora deixa no Livramento, intervenção para que o general Menna Barreto fosse reformado.

Quid não nos enganemos se affirmamos que esse algum foi o tyrannete Julio de Castilhos, esse senhor absoluto da fazenda rio-grandense, quem não convém honras de ordem e que procuram harmonizar a família brasileira, como tem procurado fazer o Sr. general Menna Barreto.

Para o governador Castilhos só convém auxiliares da filha de Firmino de Paula, Pinheiros, João Francisco e outros de igual jaez, e por conseguinte, o Sr. Menna Barreto estava demais.

Somos adversarios do general Menna Barreto, contudo, lamentamos que S. Ex. ainda muito fosse atraído a margem.

Segundo nos consta S. Ex. pretende ir residir em Porto Alegre.

Sabemos tambem que os amigos e correligionarios do general Menna Barreto pediram por telegramma dirigido ao governo, a permanencia de S. Ex. no commando de fronteiras.

A nossa opinião é que não conseguirão.

Relativamente ao estado miseravel em que se acha a Soledade, escreve um Federalista:

Em todas as localidades haverá paz, menos neste município, pois aqui ainda se mata e se persegue.

Em todos os factos e ha pouco tempo, o Sr. intendente ou o delegado de policia, que tambem é pessoa do intendente, faz sair uma esculta na perseguição de uma praça que havia servido na guarda municipal, a qual foi presa; conduzida para a villa, no caminho foi assassinado pelo condutor, que

Relativamente ao estado miseravel em que se acha a Soledade, escreve um Federalista:

Em todas as localidades haverá paz, menos neste município, pois aqui ainda se mata e se persegue.

Em todos os factos e ha pouco tempo, o Sr. intendente ou o delegado de policia, que tambem é pessoa do intendente, faz sair uma esculta na perseguição de uma praça que havia servido na guarda municipal, a qual foi presa; conduzida para a villa, no caminho foi assassinado pelo condutor, que

Relativamente ao estado miseravel em que se acha a Soledade, escreve um Federalista:

Em todas as localidades haverá paz, menos neste município, pois aqui ainda se mata e se persegue.

brindes e saudações a S. S. dirijidos.

Falaram os Srs. Henrique Mourador y Otero, Dr. Luiz M. Gil, Dr. Anollés, Alexandre de Carolo e Ortega.

O joven magistrado agradeceu comovido a prova de distincção e apreço que recebia da sociedade rivereense.

A reunião prolongou-se até meia noite e foi amenizada por uma magnífica orchestra.

No dia de sua partida foi o Dr. Pastor acompanhado desde o Juzgado Letrado até a estação por um crescido numero de amigos, recebendo na gare os abraços e as despedidas da sociedade rivereense que ali se fez representar.

Que o digno juiz seja feliz são os nossos ardentes votos.

Um amigo

Procedente de Montevideo chegou ante-hontem a esta localidade o nosso talentoso collega e amigo Sr. Hector Vello, activo correspondente vinjante do El Dia.

O Sr. Vello hospeda-se no «Restaurante 25 de Maio» onde tem estado visitado por seus amigos.

Saudamos o illustre collega dejezando-lhe grata estadia entre nós.

Conflicto

No Rio de Janeiro deuse no dia 11 um serio conflicto—na Rua do Ouvidor—em frente ao escriptorio da Gazeta da Tarde, havendo varios ferimentos.

Deram-se, durante o conflicto, varios vivos á republica e á monarchia.

O escriptorio da Gazeta da Tarde foi invadido pelos republicanos que quebraram todos os móveis.

Chegadas

Da capital Federal chegou o nosso conterraneo e amigo Sr. Honório Figueiredo.

Acha-se entre nós, e nosso digno correligionario e amigo Sr. Francisco W. Pereira.

Saudamos-os.

Commando de distrito

Foi nomeado commandante do 1º districto militar o general Jorge Diniz Santiago.

Estado

Esteve entre nós e regressa hoje para o lugar de sua residencia o nosso particular amigo Sr. Virgílio B. Coelho.

Telegrammas rellidos

Por insuficiencia de endereços acham-se rellidos na estação telegraphica do Livramento, os seguintes telegrammas:

Pedro Pelluffo, de Santa Cruz; Dr. Malaquias (infermaria militar) de S. Borja; Antonio Tobias, de S. Gabriel; José Maciel, da Cruz Alta; Pedro Coutinho, do S. Sepé; Carolina Medina, de Camargos; Luiz Azevedo, do Quaraí; Mequitta, de D. Pedro; Commandante P. Cavallaria, de Florianópolis; Candide Bernard, Virgula, companhia Nobrega (Salles) e Angelo Lagranga, de Bagé; Carvalho e Anacleto Silva, de Pelotas; Carlos Costa e Raposo, do Rio Grande; e sargento Caminha e José Modesto, de Porto Alegre e um aviso para Claudino, do Rio Pardo.

Mais de sessenta pessoas das mais gradas de Rivera, cercaram o illustre magistrado, e ao correr da cerveja trocaram-se muitos

brindes e saudações a S. S. dirijidos.

Falaram os Srs. Henrique Mourador y Otero, Dr. Luiz M. Gil, Dr. Anollés, Alexandre de Carolo e Ortega.

O joven magistrado agradeceu comovido a prova de distincção e apreço que recebia da sociedade rivereense.

A reunião prolongou-se até meia noite e foi amenizada por uma magnífica orchestra.

No dia de sua partida foi o Dr. Pastor acompanhado desde o Juzgado Letrado até a estação por um crescido numero de amigos, recebendo na gare os abraços e as despedidas da sociedade rivereense que ali se fez representar.

Que o digno juiz seja feliz são os nossos ardentes votos.

Um amigo

Procedente de Montevideo chegou ante-hontem a esta localidade o nosso talentoso collega e amigo Sr. Hector Vello, activo correspondente vinjante do El Dia.

O Sr. Vello hospeda-se no «Restaurante 25 de Maio» onde tem estado visitado por seus amigos.

Saudamos o illustre collega dejezando-lhe grata estadia entre nós.

Conflicto

No Rio de Janeiro deuse no dia 11 um serio conflicto—na Rua do Ouvidor—em frente ao escriptorio da Gazeta da Tarde, havendo varios ferimentos.

Deram-se, durante o conflicto, varios vivos á republica e á monarchia.

O escriptorio da Gazeta da Tarde foi invadido pelos republicanos que quebraram todos os móveis.

Chegadas

Da capital Federal chegou o nosso conterraneo e amigo Sr. Honório Figueiredo.

Acha-se entre nós, e nosso digno correligionario e amigo Sr. Francisco W. Pereira.

Saudamos-os.

Commando de distrito

Foi nomeado commandante do 1º districto militar o general Jorge Diniz Santiago.

Estado

Esteve entre nós e regressa hoje para o lugar de sua residencia o nosso particular amigo Sr. Virgílio B. Coelho.

Telegrammas rellidos

Por insuficiencia de endereços acham-se rellidos na estação telegraphica do Livramento, os seguintes telegrammas:

Pedro Pelluffo, de Santa Cruz; Dr. Malaquias (infermaria militar) de S. Borja; Antonio Tobias, de S. Gabriel; José Maciel, da Cruz Alta; Pedro Coutinho, do S. Sepé; Carolina Medina, de Camargos; Luiz Azevedo, do Quaraí; Mequitta, de D. Pedro; Commandante P. Cavallaria, de Florianópolis; Candide Bernard, Virgula, companhia Nobrega (Salles) e Angelo Lagranga, de Bagé; Carvalho e Anacleto Silva, de Pelotas; Carlos Costa e Raposo, do Rio Grande; e sargento Caminha e José Modesto, de Porto Alegre e um aviso para Claudino, do Rio Pardo.

Mais de sessenta pessoas das mais gradas de Rivera, cercaram o illustre magistrado, e ao correr da cerveja trocaram-se muitos

TELEGRAMMAS

(Das folhas de Montevideo)

RIO, 9. — Os jacobinos comemoraram o anniversario do combate de Nictheroy.

Telegrammas da Bahia comunicam que em Canudos augmenta o numero de familias que de toda a parte do Estado chegam ali para seguirem nos adeptos de Antonio Conselheiro.

Sabe-se que o coronel Moreira Cezar com as tropas legadas ás suas ordens marcha sobre Canudos e o importante combate para salvado no domingo.

Para Mato proximo sahirá novamente para a Ilha da Trindade um navio de guerra com o fim de collocar ali um mureo que acerte a soberania do Brazil naquella Ilha.

Hontem baixaram em Londres os titulos brazileiros pelos rumores que ali se fizeram correr de haver rebentado na Bahia, um formidavel movimento revolucionario.

O governo fez desmentir hoje essa noticia, desprovida de fundamento, pois tudo quanto se passa na Bahia se reduz ao já communicado sobre os fanaticos de Antonio Conselheiro.

Se bem é certo que este é auxiliado pelo partido restaurador que lhe envia todos os recursos, não pôde haver nenhum temor de maiores complicações, pois já estão tomadas todas as medidas necessarias para reduzir os bandidos, e em breve a tranquillidade ficará restabelecida no interior do Estado da Bahia.

Fala-se que para meados de Março o Dr. Prudente de Moraes, já completamente restabelecido de sua grave enfermidade, reassumirá a presidencia da Republica. Esta noticia causou desagradavel impressao no commercio desta capital.

Passamento

Depois de longa e penosa enfermidade findou seus dias hontem, no Livramento, o cidadão portuguez Antonio Peixoto de Faria, que ha longos annos alli exercia a profissao de colchoeiro.

Era um bom homem; retribuido o affeito ao trabalho.

O Canabarro, porquem o finado tinha grandes sympathias, lamenta o passamento de seu amigo e soluza seu tumulo deposita uma saudade.

Annuncios

Dr. José Leite

Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

Atende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite tanto para a cidade como para a campozinha—na pharmacia Pillar.

—LIVRAMENTO—

OSCAR SALLENAVE

pelo que deem, cujo resultado destino aos hospitais de Rivera e Sant'Anna.

O motivo que me obriga a levar esta conta é remate, é o seguinte:—ha quasi tres annos mo é devido este individuo da quanta acima o não podendo cobrar, sendo o unico motivo por não ter o dito individuo consoado ao compenetrar do que ao diz... comprehensão do dever.

Rivera, Janeiro 24 de 1897.

Miguel Mello y Neres.

EDITAES

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se hace saber: Que el DIA 20 DE FEBRERO entrante a las 10 a. m. y en las puertas del Juzgado, se va a proceder por el Alguacil del mismo, a la venta en pública Almoneda de una fraccion de campo compuesta de DOCEINTAS SESENTA Y SIETE HECTÁREAS, SIETE ÁREAS Y SESENTA CENTÍMETROS de terreno en la 6.ª Sección de este Departamento, y cuyos linderos segun el título son: por una parte Luciano J. de Vargas; por la otra con campo Fiscal y los vendedores y por la otra con Viviana Noguera. El campo que se manda vender ha sido tasado a cinco pesos la hectárea y se vende para pago de dondas, no admitiéndose oferta que no exceda de las dos terceras partes de su tasacion; debiendo el mejor postor oblar el 10% en garantía de su oferta y en el acto de aceptarlo esta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pantaleón Quesada.

81 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino Gonzalez, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquinha Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar á derecho en el juicio que sobre mensura de un campo le ha iniciado Doña Maria Escobina Acosta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pantaleón Quesada.

81 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino Gonzalez, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquinha Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar á derecho en el juicio que sobre mensura de un campo le ha iniciado Doña Maria Escobina Acosta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pantaleón Quesada.

81 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino Gonzalez, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquinha Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar á derecho en el juicio que sobre mensura de un campo le ha iniciado Doña Maria Escobina Acosta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pantaleón Quesada.

81 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino Gonzalez, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquinha Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar á derecho en el juicio que sobre mensura de un campo le ha iniciado Doña Maria Escobina Acosta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pantaleón Quesada.

81 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino Gonzalez, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquinha Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar á derecho en el juicio que sobre mensura de un campo le ha iniciado Doña Maria Escobina Acosta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pantaleón Quesada.

81 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino Gonzalez, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquinha Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar á derecho en el juicio que sobre mensura de un campo le ha iniciado Doña Maria Escobina Acosta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pantaleón Quesada.

81 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino Gonzalez, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquinha Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar á derecho en el juicio que sobre mensura de un campo le ha iniciado Doña Maria Escobina Acosta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pantaleón Quesada.

81 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino Gonzalez, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquinha Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar á derecho en el juicio que sobre mensura de un campo le ha iniciado Doña Maria Escobina Acosta.

Rivera, Enero 29 de 1897.

Pantaleón Quesada.

81 Jan.—21 Feb.

JUZGADO 1.º DEPARTAMENTAL DE RIVERA

—ALMONEDA—

Por disposicion del Sr. Juez 1.º, Departamental Dr. Don José Pastor, se cita y emplaza a Don José Faustino Gonzalez, D. Avellino Alves Acosta, D. Maria Juquinha Acosta y a doña Olivia Alves Acosta para q' se presenten ante este Juzgado dentro del término de treinta dias, bajo apercibimiento, a estar á derecho en el juicio que sobre mensura de un campo le ha iniciado Doña Maria Escobina Acosta.

BARBERIA

DEL FERRO CARRIL

DE

Eulique Archibouille

Todos al Ferro Carril;
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.
Se hacen obras en cabello
Bonitas, baratas, buenas:
Como anillos y cadenas
Y relieves de lo bello.

LEMA: — Al contado

CARROS DE ALUGUEL

João Hippolito Barbosa, dis-
pondo de trez excellentes car-
ros e bons cavallos, os aluga a
preços convenientes; o publico
encontrará sempre carros á
sua disposição a qualquer ho-
ra do dia ou da noite.

Para passeio, casamentos e
enterros a preços summamen-
te modicos.

NO SOBRADINHO

Esquina da Praça General
Osorio.

LIVRAMENTO

Até Maio 97.

CHACAREIRO

Precisa-se de uma pessoa
de confiança, principalmente
estrangeiro, que queira encar-
regar-se de uma chacara no
Serro Verde. Durante o pri-
meiro anno dá-se os instru-
mentos necessários para o cul-
tivo da terras. Informações
nesta typographia.

PLINIO CHUCARRO

— PROCURADOR —

Se encarga de arreglos de
testamentarias y defensas ci-
viles, criminales, comerciales
y administrativas; contando
en la capital con abogados de
reconocida competencia.

ESCRITORIO:

CALLE AGRACIADA ESQ. CEBALLOS
23 RIVERA 23

Luis Segui

— x —

ESCRIBANO PÚBLICO

Ha trasladado su do-
micilio a la Calle Princi-
pal, casa que ocupó el
comandante Aranda.

— RIVERA. —

Moradot y Otero

Se encarga de la direc-
ción y tramitación de asun-
tos judiciales y adminis-
trativos.

Domicilio junto al Ho-
tel Americano.

RIVERA

APROVECHEN LA OCASION

LIQUIDACION

Por conclusion de negocio de

TODAS LAS EXISTENCIAS DE LA CASA COMERCIAL DE

JUAN B. MARTINES

CORRESPONDIENTES A LOS RAMOS DE TIENDA, ROPA HECHA Y ZAPATERIA

Bombachas á 5 reales.
Sacos á 6 reales.
Chalecos á 4 reales.
Calzoncillos á 12 vintenes.
Camisas á 3 reales.

Hay un buen surtido de
calzados para hombres
señoras y niños, y varios
artículos que no se detallan,
que se liquidan con 20 0/0 de

REBAJA.

SURTIDO PERMANENTE EN ARTÍCULOS DE ALMACEN

A PRECIOS BARATISIMOS.

VENTAS AL PUNTO

CALLE SARANDI

RIVERA

PERCALES A TRES VINTENES

LINDISIMAS BATISTAS A 12 C.MOS

Empresas de Diligencias

EDUARDO GRE'

Salidas do Livramento a
Riviera para Bagé nos dias —
5-10-15-20-25-e-30
Salidas de Bagé nos dias—
5-10-15-20-25-e-30
Esta empresa conta com car-
ruagens e diligencias para
viagens extraordinarias para
qualquer ponto desta Republi-
ca e do Brazil.

Em Riviera:—A. Lapuente
Filho.
No Livramento:—Antonio
Longinotti.
Em Bagé:—Llovet Sobri-
nho.

PASQUAL ROBATO

Entre Livramento, Riviera,
Estação Palomas, S. Eu-
genio

SAHIDAS GERAES

De Riviera a Livramento—
6-16-e-26.
Da S. Eugenio nos dias—2
12-e-22.

Tarifas:— Entre Riviera,
Livramento, S. Eugenio e vi-
ce-versa \$ 8.00.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Riviera a Livramento á
João Antonio Leite 2.50
A Annibal Gualarte 3.00
A Francisco Massollér 3.50
A João J. Osorio 4.00
A Pedro Copa 4.50
A José Guimarães 5.00
A Victoriano Jubete 5.50
A Matta Perros 6.00
A Trez Serros do Arapahy 7.00
Manoel Dias e A. Bacela 7.50
A José Russo y C^a. 8.00
A José Pierri 9.00
A Francisco Guimarães 9.50
A Lavalleja 10.00
A José Ugart 11.00
A Passo das Pedras no
Arapahy Grande 11.50
A Estação Palomas 12.50

Todo o passageiro tem direi-
to á 10 kilos de bagagem; o
que exceder pagará conforme
o ponto a que se destina.

Agentes:—Em S. Eugenio
Cristobal Aguirresabele. Em
Riviera, Fons e C^a.

CAYETANO PAIVA

ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento — 6
14-22.
Chegadas ao Livramento—12
—20-28.
Salidas de Cacequy—10—
18-26.
Chegadas ao Cacequy—8—
16-24.

AGENTES:

Livramento—A. Longinotti.
Rosario—Antonio Lerina.
Cacequy—Fonseca & C^a.
Riviera—Fons & C^a.

ESTEBAN CARBALLO

Entre Santa Ana y Bagé

Salida de Riviera y Santa Ana
los dias 8, 18 y 28.
Llega á Bagé los dias 9, 19
y 29.

Salidas de Bagé los dias 3,
13 y 23.
Llegadas á Riviera, los dias
4, 14 y 24.

Los puntos que toca son los
siguientes:
F. Soares—Bentos Boaba—
Capon Alto—Queirolo — Los
Lopes—Paso de Lapuente —
Negreira—B. G. nzaes—Hos-
pital, casa de Rodriguez y Lo-
pez—San Luis—Piray (paso
de Viola) Fariña y Bagé.

AGENTES:

En Santa Ana:—Antonio
Longinotti.
Riviera:—José Fons.
Bagé:—Fernandez y C^a.

EMPRESA ESCOBAR

Entre Bagé e Livramento, por
D. Pedrito o em combinação
com a Estrada de Ferro do De-
labary.

Salidas de Bagé:—1-8-16
—e-24.
Do Livramento:—4-12-21
—e-27.
Chegadas a Bagé:—5-13—
22-e-28.

Ao Livramento:—2-9-17
—e-25.
Esta a vingar mais rapida,
pois que se vai do Livramento
a Pelotas ou Rio Grande em 2
dias.

EMPRESA GRE' & ESCOBAR

Entre Livramento, D. Pedrito
e Bagé, que fará suas viagens
em DIA E MEIO do Livramen-
to á Bagé.

Salidas do Livramento:—7—
17-e-27.
Do D. Pedrito:—8-18-e-
23.

De Bagé a D. Pedrito e Livra-
mento:—2-12-e-22.
De D. Pedrito a Livramento:
—3-13-e-23.

Agentes:—Livramento, A.
Longinotti.—Riviera, A. Lapuente
Filho. Bagé, Llovet Sobrinho.

EMPRESA BIBI DOS SANTOS

Entre Bagé e Livramento, que
tocará nos pontos seguintes:

Upamaroty, Jaguaray, Ponche-
Verde, Guaviyá e S. Luiz.

Salidas do Livramento para
Bagé nos dias—2-12-e-22.
De Bagé á Livramento nos
dias—7-17-e-27.

Chegadas á Bagé nos dias —
3-13-e-23.
Ao Livramento nos dias—8—
18-e-28.

Agentes:—No Livramento, A.
Longinotti. — Em Bagé, Llovet
Sobrinho.

HOTEL DO COMMERCIO

(Fundado em 1869)

LIVRAMENTO

Rua 29 de Junho n. 9. — Esquina 1^a de Março

— DE —

ANTONIO TOMMASI

PROPRIETARIO DO

RESTUARANT 25 DE MAYO

Calle Sarandi.—Riviera.

FABRICA

— DE —

BENEFICIAR

FUMO E CAFÉ

Esquina das ruas

Tamandare e conde de Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO — PORÉM SO-

á dinheiro.

LIVRAMENTO

COLLEGIO

23 DE AGOSTO

LIVRAMENTO

DIRECTOR—MANOEL FRANCISCO MOREIRA SOBRINHO

Este estabelecimento de instrução primaria e secundaria, fun-
dado em 1896, reabre suas classes no dia 15 de Janeiro.

Condções e preços:

PRIMEIRO GRÃO.—Trimestre: para externos 24\$000
SEGUNDO GRÃO.—Trimestre: para externos 30\$000

Horas das classes:

De 8 á 11 a. m. e de 1 á 4 p. m.

PAGAMENTO ADIANTADO

RUA 15 DE NOVEMBRO

(Até Março.)

Ferraria

E

Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com
esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVERA